

Figueira da Foz

“É a corrupção que empobrece Portugal”, diz Paulo de Moraes



Paulo de Moraes esteve no Casino a falar sobre corrupção

POLÍTICA Paulo de Moraes diz que «a corrupção em Portugal é muito cara e 30% da dívida pública deriva directamente dos casos da corrupção». 60% do IRS «que todos pagamos vai para a dívida pública», diz. «A corrupção é reiterada e sistémica, faz-se utilizando os instrumentos da política», acrescenta, apontando os principais sectores onde se instalou: «construção, ambiente, urbanismo» e outros, que levam «os grandes grupos económicos a organizarem-se com políticos para sacarem dinheiro público». Ilustrando com exemplos, garante que «quase todos os ministros das obras públicas foram, após a saída, para os privados a quem deram negócios», apontando nomes como «Ferreira do Amaral, Jorge Coelho, Valente de Oliveira, Rangel de Lima ou Almerindo Marques».

O candidato à presidência da

República falava no Casino Figueira, quinta-feira à noite, e estabeleceu como prioridades, caso seja eleito, «o combate à corrupção», pugnar «pelo respeito dos princípios constitucionais justos, pelo aumento da transparência na vida pública e pelo direito a que os políticos não mintam todos os dias» porque «lidam com o destino de todos nós».

Moraes acredita que é a «corrupção que vai empobrecendo Portugal». «Vive-se mal sem haver motivo para isso», dadas as condições do país e suas gentes. Daí que não entenda que este seja um «país rico de gente pobre, com medo. País com medo do futuro dos filhos, filhos com medo do futuro dos pais, todos com medo de não ter futuro». Tudo «devido a uma falta de estratégia e gestão e isso é política», diz.

Para o candidato, a vida política «oscila entre o desperdício

e a corrupção» e aponta vários exemplos como «uma estância de neve (Serra da Estrela) que, quando tem neve, não se pode lá chegar, porque há mais gente a mandar do que a limpar a neve». E quando se aproveitam as mais valias do país «é à custa dos recursos públicos para benefícios de privados», focando sectores como as «minas, pedreiras ou areeiros». Paulo de Moraes diz que a corrupção tem «várias facetas», como a que é feita «à vista de todos e fica impune, como no BPN, BPP, BES, no caso dos submarinos, na Expo e outros que não foram às escondidas».

Portugal «é um país rico de gente pobre e com medo», diz o candidato à presidência da República

Falando sempre em casos concretos, referiu-se ainda aos «mais de 50 deputados do parlamento que estão associados a empresas, às quais levam informações, e influenciam a legislação». Aqui, fala em «Sérvulo Correia que fez o código de contratação pública pelo qual recebeu milhares de euros» e depois, «para dar pareceres a explicar o código que tinha feito, facturou até ao ano passado, dez milhões de euros». Mais, acrescenta, os causídicos do gabinete daquele advogado «litiga contra o Estado a lei que eles próprios fizeram». Tudo isto o ex-autarca e docente universitário, diz querer combater. B.C.